

O LIVRO DE ARTISTA COMO EXPRESSÃO DA INFORMAÇÃO EM ARTE

THE ARTIST' BOOK AS THE EXPRESSION OF INFORMATION IN ART

*Emily Mendonça Dantas
UNIRIO – emilymdantas@gmail.com*

Resumo: A arte é produzida com intenções muito mais amplas do que apenas para o entretenimento. Os sentimentos e opiniões dos artistas são passados como conteúdo e informação para os apreciadores, que podem ser influenciados a refletir sobre questões subjetivas, políticas, econômicas e sociais. A partir disso temos o conceito de Informação em Arte e o entendimento de que trabalhos artísticos podem ser objetos de trabalho da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. Dentro do ambiente e das bibliotecas, a arte se mistura de forma mais profunda e intensa com o objeto tradicional de trabalho do bibliotecário através do Livro de Artista, onde os artistas utilizam o livro como base conceitual ou estrutural para sua obra. Desta forma, este trabalho tem como objetivo introduzir uma discussão acerca do papel do bibliotecário ao trabalhar com esse tipo de informação e mediá-la para o melhor aproveitamento do usuário. É produzida uma revisão conceitual com a intenção de entender os conceitos de Informação em Arte e Livro de Artista, visto que esse segundo será utilizado como expressão da Informação em Arte. Além disso, a pesquisa também percebe como importante o trabalho do bibliotecário com esse material diante dos objetivos propostos pela Agenda 2030 referentes à educação e redução da desigualdade que podem ser trabalhados através da arte. Sendo assim, por fim é elaborada uma discussão integrada pensando o desenvolvimento dos usuários e de suas competências humanas e sociais pelo trabalho com arte. Tendo isso em mente, também propõe a elaboração de projetos e atividades em bibliotecas que envolvam arte e promovam o conhecimento dos usuários através de novas estruturas.

Palavras-chave: Livro de artista. Informação em arte. Agenda 2030. Educação.

Abstract: Art is made with much more wider intentions than just for entertainment. The artists' feelings and opinions are passed as content and information to the art lovers, which can be led to reflect about subjective, political, economical and social questions. From this, we have the Information in Art concept and the understanding that artistic works can be Library and Information Science work objects. Inside the libraries' environment, the art mixes itself in a much deeper and intense form with the librarian traditional work object through the Artist Book, where the artist use the book as a conceptual or structural basis to his work. Thus, this work has as objective to introduce a discussion about the librarian role when working with this kind of information, and mediate it to a better user use of it. It is produced an conceptual revision, with an intent to understand the concepts of Information in Art. Furthermore, this research also recognizes as important the librarian work with this specific kind of material, against the objectives proposed by the UN's 2030 Agenda on education and inequality reduction that can be worked through art. Therefore, is elaborated an integrated discussion thinking the users development and his human and social competences by the work with Art. Having that in mind, also proposes the elaboration of projects and activities in libraries that involves art and promote the users' knowledge through new structures.

Keywords: Artist' book. Information on art. 2030 Agenda. Education.

1 INTRODUÇÃO

A informação circula no mundo nas mais diversas formas de comunicação, indo desde jornais e artigos científicos, até uma conversa cotidiana. Todo processo comunicacional transmite informações e a recepção dessa informação faz com que o indivíduo produza seu conhecimento. Entretanto, este processo não se estrutura necessariamente de uma forma linear.

A informação e o conhecimento são simultaneamente causa e efeito um de si mesmos, numa interação dinâmica em que a sucessão pode ser plenamente invertida mas não gera nenhuma contradição, pois se é causa e efeito com relação a coisas diferentes em momentos distintos, quer dizer que se é causa só quando o outro é efeito e se é efeito apenas quando o outro for causa, gera assim expansão benéfica a ambos. (XAVIER, COSTA, 2010, p.80)

Tendo isso em mente, sabemos que a arte, enquanto processo comunicacional, também possui pontos referentes à informação e encontramos no conceito de Informação em Arte o estudo das noções e implicações da informação presente em obras artísticas. Segundo Lena Pinheiro (1996) “[Informação em Arte] é o estudo da representação do conteúdo informacional de objetos de arte, a partir de sua análise e interpretação. Nesse sentido, a obra de arte é a fonte de informação.”.

A partir do momento em que a arte reproduz informação e é considerada uma fonte de informação, esta passa automaticamente a ser objeto de estudo dos bibliotecários. Porém este, enquanto mediador da informação, está mais acostumado a lidar com outros suportes, como livros impressos ou digitais, folhetos, teses, DVDs e acaba se distanciando de uma das formas mais belas e subjetivas da informação, a arte. A arte sempre foi vista como objeto de uma outra profissão que em muitos aspectos está em correlação com a prática biblioteconômica, mas trabalha voltada para a preservação e disponibilização de outros objetos, a museologia.

Ao tentarmos pensar em arte na biblioteca de uma forma próxima aos suportes que o bibliotecário já está acostumado a trabalhar, o livro de artista, por mais distante que pareça da realidade da maioria das bibliotecas é a forma de arte mais próxima deste universo por se apropriar do objeto principal de trabalho do bibliotecário, o livro.

O livro de artista reflete muito bem esta necessidade artística de transmitir informações, pois surge como uma quebra de paradigmas através da “brincadeira” com o formato ou conceito

do livro promovendo a “conversão da forma em informação” (FABRIS, 1988). Ao mesmo tempo em que se torna uma obra tão interessante, traz diversos desafios para o profissional que vai tratá-la e exige assim a diversificação da formação e conseqüentemente de processos para que a coleção receba o tratamento técnico necessário e a exposição que merece.

[...] o profissional da informação vem se diversificando a cada dia com novas atividades acrescidas ao seu processo de trabalho, atividades estas que demandam maior envolvimento intelectual. Este profissional têm à sua frente o desafio de colocar uma nova dimensão ao problema informacional. Isto significa entender os novos papéis que surgem, as novas necessidades informacionais e as novas formas de responder a estas necessidades criando novos métodos e formas de trabalho. (CUNHA, 2003)

Esta diversificação do papel do bibliotecário contribui ativamente para mudanças estruturais na comunidade a qual ele pertence, pois enquanto mediador e profissional que atua para o desenvolvimento do conhecimento do seu usuário, o bibliotecário move forças em prol de melhorias e de atividades que acrescentem estruturas, informações e conhecimentos positivos aos seus usuários.

Observando esse viés, percebemos como o papel do bibliotecário está ativamente envolvido com o propósito da Agenda 2030, que estipula objetivos com anseio de promover mudanças estruturais e fundamentais no mundo “para acabar com a pobreza, promover a prosperidade e o bem-estar para todos, proteger o meio ambiente e enfrentar as mudanças climáticas.” (NAÇÕES UNIDAS, 2015). Alguns desses objetivos envolvem processos educacionais que podem e devem ser desenvolvidos em bibliotecas, como será observado no decorrer deste trabalho.

Diante disso, este trabalho pretende observar como o bibliotecário pode utilizar a Informação em Arte e suas expressões para desenvolver projetos que contribuam para a formação cultural, educacional e sócio-política dos seus usuários. Para essa observação utilizaremos a biblioteca do Museu de Arte do Rio de Janeiro (MAR-RJ) que promove periodicamente oficinas exploratórias a partir de sua coleção de livros de artista. Também observaremos como esse desenvolvimento está em consonância com alguns dos objetivos da Agenda 2030 e a importância de pensar estas questões, tendo em vista o papel social do bibliotecário.

2 METODOLOGIA

É evidente que pensar a Informação em Arte pode levar a muitas questões subjetivas, visto que informação e arte são dois conceitos muito profundos e que podem remeter a diversos caminhos. Para manter um foco teórico, utilizamos as definições do conceito de Informação em Arte apresentados e defendidos por Lena Pinheiro, que se encaixa perfeitamente na pesquisa por ser uma profissional da área da Ciência da Informação, pois a mesma explica como foi necessária a interdisciplinaridade para “[...] a elaboração do conceito em Informação em Arte, ou informação estética, fundamentado em pressupostos de Ciência da Informação, Museologia, História da Arte e Estética.” (PINHEIRO, 2005).

Para entender o conceito de Livro de Artista, usaremos algumas definições expostas por Paulo Silveira (2008) em seu livro “A página violada: da ternura à injúria na construção do livro de artista”. Além disso, alguns exemplos serão analisados com a finalidade de se compreender a importância da informação presente neste tipo de trabalho.

Contudo para alcançar os objetivos do trabalho trabalharemos com algumas etapas. Primeiramente procuraremos entender os conceitos de Informação em Arte, Livro de Artista e a Agenda 2030. A partir disso, analisaremos o trabalho desenvolvido pela biblioteca do Museu de Arte do Rio de Janeiro (MAR-RJ), que fomenta a inclusão e a educação através de oficinas desenvolvidas com seu acervo de livros de artista.

3 DISCUSSÃO

Uma obra de arte é produzida com a finalidade de expressar ou representar algo e por isso passa informação a quem for apreciá-la. Tal informação é ainda mais sensível do que as dispostas em livros comerciais tradicionais, pois depende, em parte, de questões muito subjetivas do indivíduo e do momento em que os dois entram em contato, uma vez que “A arte também depende da cognição, das referências pessoais, do “museu” interior para ser decodificada e interpretada e entendida.” (PIROLO, 2010, p. 33).

Além disso, os tipos de informação a serem transmitidos através da arte possuem diferenças relativas a estrutura, como a autora explica ao dizer que “A arte, para ser comunicada, deve passar a informação semântica e a informação estética, esta última não traduzível.” (PINHEIRO, 2005).

Para trabalhar com esta informação é necessário um olhar especial e a percepção de que a necessidade da mediação da informação é grande e deve ser pensada de forma estratégica.

Quando se parte do princípio de analisar a arte no contexto da Ciência da Informação, tornar-se evidente a compreensão de que a arte é seletiva, pois depende da informação a ser disseminada, como já foi comentado, e do público que a está recebendo. Este público precisa ser motivado, preparado e incentivado a fazer da arte uma necessidade básica e, finalmente saciar esta necessidade através da análise informacional da obra estética (função). (PIROLO, 2010, p. 33)

A partir do momento em que entendemos a importância e a necessidade de se trabalhar com a informação em arte, o Livro de Artista aparece como um importante e desafiador objeto de trabalho. Inicialmente, para começarmos a discussão sobre Livro de Artista devemos definir a corrente de conceituação que será utilizada, pois essa ainda é uma questão delicada. Muitos teóricos tentam estabelecer uma definição definitiva para este tipo de obra, mas por ser um conceito extremamente abrangente, algumas divergências ainda ocorrem. Sendo assim, neste trabalho utilizaremos uma organização de conceitos definida por Clive Phillpot em 1982 e exposta por Paulo Silveira em sua obra “A página violada: da ternura à injúria na construção do livro de artista”.

Livro – Coleção de folhas em branco e/ou que portam imagens, usualmente fixadas juntas por uma das bordas e refiladas nas outras para formar uma única sucessão de folhas uniformes.

Livro de arte – Livro em que a arte ou o artista é o assunto.

Livro de Artista – Livro em que um artista é o autor.

Arte do livro – Arte que emprega a forma do livro.

Livro-obra – Obra de arte dependente da estrutura de um livro.

Livro objeto – Objeto de arte que alude à forma de um livro. (PHILLPOT, 1982 apud SILVEIRA, 2008, p. 47-48).

Além disso, devemos entender também que muitas vezes livros-obra e livros objeto serão vistos e classificados como livro de artistas, visto que também possuem um artista como responsável pela obra. Entretanto essas obras podem causar maior estranhamento por se tratarem de objetos escultóricos. Phillpot, em relação a este conflito, inclui o livro objeto como ramificação do livro de artista, trazendo amplitude para o conceito. Segundo Silveira (2008, p. 55) “Ele mantém as ressalvas ao livro-objeto, em favor do livro gráfico. Mas coloca mais luz (e mais amplitude) no campo do livro de artista e sua “natureza mestiça”.

O livro de artista pode ser encontrado atualmente no Brasil em bibliotecas, museus, exposições e feiras editoriais autônomas, mas os níveis de acesso são diferenciados para cada um desses lugares. Ademais, o tratamento técnico e a conservação também sofrem alterações visto

que o tipo de profissionais que lidam com o material é diferente e que cada obra pode trazer especificações próprias que alteram suas necessidades e possibilidades.

Historicamente, um dos exemplos mais chocantes e desafiadores da produção de livros de artista no Brasil é o “Livro de Carne” produzido pelo artista plástico luso-brasileiro Artur Barrio, em 1979. Como explica Faria (2016, p.73) em sua dissertação sobre o autor “O livro trata-se de um pedaço de carne retangular com cortes que o divide em camadas tais quais páginas de papel. O material ficou exposto para “leitura” do público e aos poucos foi passando por transformações no decorrer do seu apodrecimento.”. Sempre muito crítico, Barrio punha em suas obras questionamentos políticos e sociais que refletem seus pensamentos durante períodos de governos repressivos pelos quais passou durante sua vida, como a ditadura militar brasileira. Assim, passava ao espectador informações sensíveis sobre os regimes de repressão através do choque visual e da sensibilização.

É através desse tipo de exposição que os trabalhos artísticos estimulam o exercício da reflexão, seja este individual ou coletivo. Essa reflexão é capaz de influenciar pensamentos e atitudes de forma positiva ou negativa dos que a ela são submetidos. Este poder muitas vezes é ignorado no processo de aprendizagem, o que acaba por diminuir alguns entendimentos e noções como a da subjetividade no aprendizado.

O livro de artista, neste sentido, pode ser utilizado na biblioteca como forma sensível de tocar e ensinar os usuários, independente de idade, formação acadêmica e/ou profissional, produzindo o debate e a reflexão acerca de questões sociais, políticas e culturais. Já é possível observar tal iniciativa no Museu de Arte do Rio de Janeiro (MAR-RJ). O MAR possui uma biblioteca com acervo especializado em arte, cultura afro-brasileira, cultura visual, educação, filosofia e História do Rio de Janeiro. Além disso, possui um acervo de mais de 1200 livros de artistas, tratando-se de uma das maiores coleções de livro de artista do Brasil. Essa coleção é utilizada pelo museu em exposições e atividades culturais, além de estarem disponíveis para pesquisa e visitas técnicas guiadas pela equipe da biblioteca.

Dentre estas atividades culturais, a biblioteca realiza oficinas com a coleção a partir do questionamento “O que é um livro?” promovendo a interação dos usuários com algumas obras da coleção. Dessa forma, estimulam a criatividade, a leitura e o pensamento crítico através da subjetividade.

Podemos apresentar como exemplo o “Curso de criação de livro de artista”, que foi uma das oficinas que ocorreu na biblioteca do MAR durante o “MAR que calor!!!”, programação especial de férias escolares de verão organizada pelo museu. A seguir temos o texto da chamada deste curso disponível no site do museu. Através dele podemos perceber alguns detalhes sobre a dinâmica da atividade.

“Você conhece a nossa biblioteca? Ela tem uma coleção de livros especiais feitos por artistas, cada um deles é único e tem uma forma diferente. Livros sem palavras, livros de vidro, livros com buracos, neste curso vamos conhecer e interagir com algumas destas obras de arte e criar nosso próprio livro de artista com materiais variados. As aulas são recomendadas para pessoas entre 10 e 15 anos de idade.” (MUSEU, 2017)

Além dessa intervenção, outros trabalhos já foram desenvolvidos no Museu, como no Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, onde a biblioteca também desenvolveu atividades de inclusão, onde a proposta era “[...] o desenvolvimento de livros de artista e de uma investigação sensorial no espaço da Biblioteca do MAR.” (MUSEU, 2017).

As duas atividades aqui apresentadas são muito parecidas com alguns jogos e dinâmicas realizados em rodas de leitura em bibliotecas escolares, comunitárias e infantis. Ademais, refletem de forma bem interessante como as bibliotecas podem agir em prol dos objetivos da Agenda 2030, anteriormente citada. Para entendermos essa correlação, primeiro devemos entender de fato o que é e a que se propõe a Agenda 2030.

A Agenda 2030 foi criada pelos Estados-membros da Organização das Nações Unidas (ONU) em setembro de 2015. Segundo a plataforma online da Agenda no Brasil podemos entendê-la como:

[...] um plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade, que busca fortalecer a paz universal. O plano indica 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os ODS, e 169 metas, para erradicar a pobreza e promover vida digna para todos, dentro dos limites do planeta. São objetivos e metas claras, para que todos os países adotem de acordo com suas próprias prioridades e atuem no espírito de uma parceria global que orienta as escolhas necessárias para melhorar a vida das pessoas, agora e no futuro. (A AGENDA 2030..., 2015)

Dentre estes ODS, dois estão diretamente relacionados com o fazer do bibliotecário: O ODS4 – Educação de Qualidade (Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos) e o ODS10 – Redução das Desigualdades (Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles). Estes dois objetivos podem e devem ser trabalhados por qualquer tipo de biblioteca, tendo em vista o papel social que a unidade de informação e seu gestor possuem. Além de mediador da informação, o bibliotecário

tem um forte papel educacional, de promover o conhecimento através do acesso à informação e a inclusão da abordagem artística pode auxiliar este processo.

Nessa perspectiva, Santos, Duarte e Lima (2014) afirmam que:

[...] o bibliotecário também deve estar atento para aquelas atividades que melhore e amplie a visão de mundo e cultural dos usuários, como atividades que desenvolva o gosto pela arte, música, e outras expressões culturais. Essas atividades embora não estejam atreladas diretamente com as atividades exigidas pelo bibliotecário, auxiliam os sujeitos no processo de apropriação do conhecimento, amplia sua visão de mundo e proporciona a eles uma ressignificação da imagem do bibliotecário.

Seguindo este raciocínio, podemos perceber que a primeira oficina citada se envolve diretamente com o ODS4 – Educação de Qualidade, pois estimula a interação das crianças com os livros e com o espaço da biblioteca. Essa interação poderá influenciar em outras atividades educativas e até mesmo no estudo em sala de aula visto que aproxima as crianças do espaço da biblioteca e da prática da leitura.

Já a segunda oficina se relaciona com esse objetivo ao pensarmos na necessidade de “Construir e melhorar instalações físicas para educação, apropriadas para crianças e sensíveis às deficiências e ao gênero, e que proporcionem ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e eficazes para todos” (NAÇÕES UNIDAS, 2015). Além dessa relação, também podemos perceber a correlação com o ODS10 – Redução das Desigualdades ao estimular a inclusão e a acessibilidade, visto que este objetivo estabelece que “Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra” (NAÇÕES UNIDAS, 2015).

Além dos pontos aqui apresentados, outros objetivos podem ser auxiliados pela biblioteca, além da própria divulgação da existência da Agenda 2030. Ademais, pensando neste contexto de bibliotecas com acervo de arte, podemos perceber que o trabalho artístico se propõe a ensinar muito às pessoas, independentemente da idade, deficiências ou do nível de conhecimento escolar ou acadêmico. Sendo assim, espera-se que a arte, se difundida amplamente e bem trabalhada, seja capaz de contribuir para a formação de um mundo mais justo e atento as subjetividades humanas e sociais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte por muitas vezes é considerada menos importante em detrimento das ciências, mas só ela pode ensinar as pessoas através da subjetividade e da sensibilidade humana, além de despertar estes aspectos humanos essenciais. Neste trabalho observamos exemplos que trabalharam especificamente com livros de artista, entretanto fica claro ao expandirmos esta visão que todas as formas de arte que estimulam o processo reflexivo são importantes para este processo.

Todavia para que isso seja possível, nós, enquanto profissionais da informação, devemos nos dedicar a fomentação deste suporte informacional, principalmente estando comprometidos com os objetivos prescritos pela Agenda 2030 para alcançar o desenvolvimento sustentável com o qual nossa profissão está diretamente ligada. Diante disso, o bibliotecário deve estar preparado não só para trabalhar fisicamente com este material, mas para pensar formas de promover acesso ao público de forma mais ampla, com uma mediação eficiente, que proporcione a reflexão e o conhecimento através de novas perspectivas.

As mudanças que a Agenda 2030 pretende alcançar só serão possíveis mediante o comprometimento dos países que fazem parte da ONU de agirem em conjunto para um bem maior. Demanda assim, uma visão clara da responsabilidade e das necessidades mundiais. No dia a dia da biblioteca não é diferente, a equipe precisa passar por cima das adversidades e dificuldades para que seus objetivos e projetos sejam alcançados com sucesso. É uma um desafio constante de eterna renovação e atualização. Afinal, a biblioteca é um organismo vivo e em crescimento e deve requerer este perfil.

REFERÊNCIAS

A AGENDA 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. 2015. Disponível em: <<http://www.agenda2030.com.br/sobre/>>. Acesso em: 18 ago. 2018.

CUNHA, Miriam Vieira da. O papel social do bibliotecário. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 15, 7 p., jan. 2003. Semestral. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/147/14701504/>>. Acesso em: 26 maio 2018.

FABRIS, A. O livro de artista: da ilustração ao objeto. **O Estado de São Paulo**, 19 mar. 1988. Suplemento, p. 6-7. Disponível em: <<http://seminariolivrodeartista.wordpress.com/2009/09/22/o-livro-de-artista-da-ilustracao-ao-objeto/>>. Acesso em: 14 maio 2018.

FARIA, Luciana Campos de. **Ações poéticas em Artur Barrio**: linguagens inter(conta)minadas. 2016. 122 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Estudos de Linguagens, Programa de Pós-graduação, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <<http://www.files.scire.net.br/atric/cefet->



mgposling_upl/THESIS/110/dissertao_aes_poticas_em_artur_barriolinguagens_intercontaminadas_luciana_campos_de_faria_verso_final_imagens_em1_20160406141554910.pdf>. Acesso em: 21 maio 2018.

Museu de Arte do Rio (Brasil). **Dia Internacional da Pessoa com Deficiência no MAR.** 2017. Disponível em: <<http://www.museudeartedorio.org.br/pt-br/evento/dia-internacional-da-pessoa-com-deficiencia-no-mar-0>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

Museu de Arte do Rio (Brasil). **MAR que calor!!!** 2017. Disponível em: <<http://www.museudeartedorio.org.br/pt-br/evento/mar-que-calor-0>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

NAÇÕES UNIDAS (Brasil). **Objetivo 10:** Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles. 2015. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/ods10/>>. Acesso em: 14 ago. 2018.

NAÇÕES UNIDAS (Brasil). **Transformando nosso mundo:** a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. 2015. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>. Acesso em: 14 ago. 2018.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Arte, objeto artístico, documento e informação em museus. In: **Symposium Museology & Art. XVIII Annual Conference Of Unesco Icofom – International Council Of Museums**, V Regional Meeting Of Icofom / LAM, maio de 1996, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Tacnet Cultural, 1996. p. 8, n. 14

_____. “Educação da sensibilidade”, informação em arte e as tecnologias para inclusão social. **Inclusão social**, Brasília, v. 1, n. 1, p.51-55, out./mar. 2005.

PIROLO, Ana Claudia Inacio da Silva. A informação artística. RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, SP, v. 9, n. 2, p. 1-35, jul. 2011. ISSN 1678-765X. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1917>>. Acesso em: 28 ago. 2018. doi:<https://doi.org/10.20396/rdbci.v9i1.1917>.

SANTOS, Raquel do Rosário; DUARTE, Emeide Nóbrega; LIMA, Izabel França de. O papel do bibliotecário como mediador da informação no processo de inclusão social e digital. **RBBB. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo**, v. 10, n. 1, p. 36-53, jul. 2014. ISSN 1980-6949. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/279>>. Acesso em: 05 set. 2018.

SILVEIRA, Paulo. **A página violada:** da ternura à injúria na construção do livro de artista. 2. Ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008. 319 p.

XAVIER, Rodolfo Coutinho Moreira; COSTA, Rubenildo Oliveira da. Relações mútuas entre informação e conhecimento: o mesmo conceito?. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39, n. 2, p.75-83, maio/ago. 2010. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1278/1456>>. Acesso em: 18 maio 2018.